



Plano de Ação para Salvaguarda dos Recursos
Naturais e da Cultura Alimentar do Povo
Tremembé da Barra do Mundaú



TERRITÓRIO E CULTURA ALIMENTAR NO CEARÁ

Plano de Ação para Salvaguarda dos Recursos Naturais e da Cultura Alimentar do Povo Tremembé da Barra do Mundaú

Organização:

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

 **IPPDS**
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável

AKSAAM

Execução:

 **Slow Food Brasil**

Financiamento:

 **FIDA**
Investindo nas populações rurais

ITAPIPOCA • CEARÁ • BRASIL • 2021

Ficha técnica



Edição Geral: Associação Slow Food do Brasil

Pesquisa e Textos:

Gabriella Pieroni, Giselle Miotto,
Mateus Tremembé

Fotografias:

Luan de Castro Tremembé,
Nane Sampaio, Mirela Boullosa

Fotografias complementares:

Juventude Tremembé, William França

Produção Editorial:

Giselle Miotto, Nane Sampaio

Revisão Geral

Nane Sampaio, Gabriella Pieroni,
Ligia Meneguello

Ilustrações

William França

Projeto Gráfico e Diagramação

Imburanatec Design

Sumário

Apresentação	04
O povo Tremembé da Barra do Mundaú	06
Metodologia	08
Plano de Ação	12
Considerações Finais	37

Apresentação

Este plano de ação é fruto do projeto executado pela Associação Slow Food do Brasil - ASFB e pelo Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados - AKSAAM, um projeto do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA em parceria com a Universidade Federal de Viçosa - UFV e com apoio dos Projetos Paulo Freire (FIDA), São José (Banco Mundial) e Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, um equipamento da Secretaria de Cultura do Ceará. Tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento territorial e para a valorização da sociobiodiversidade e da cultura alimentar de dois povos indígenas localizados no estado do Ceará: Tremembé da Barra do Mundaú e Tabajara do Sertão dos Inhamuns.

As ações no território envolveram a aplicação de ferramentas participativas que colaboram para o protagonismo dos indígenas, a exemplo do inventário participativo e da construção do plano de ação. Tendo jovens lideranças como parte da equipe técnica do projeto, as atividades de construção do diagnóstico participativo e do plano de ação possibilitaram a troca de experiências nas aldeias, a construção coletiva dos sonhos e ações que desejam concretizar em seu território e os parceiros para que possam somar na realização destes sonhos.

Terra Indígena
Tremembé da Barra do Mundaú
Itaipoca - Ceará - Brasil



O povo Tremembé da Barra do Mundaú



A Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú está localizada no distrito de Marinheiros, no município de Itapipoca no Ceará, litoral Oeste, onde estão situadas as aldeias São José, Munguba, Buriti do Meio e Buriti de Baixo. O território localiza-se no litoral cearense, com extensão territorial de 3.580 hectares com um importante estoque de recursos hídricos como lagoas, córregos e nascentes, além de dunas móveis e fixas, reprodução de espécies nos manguezais e conservação das plantas nativas.

Atualmente as aldeias contam com aproximadamente 150 famílias, que estão imersas em um processo contemporâneo de retomada territorial e luta na defesa de sua existência material e simbólica. Nesta caminhada, tornou-se uma importante referência no debate da soberania e segurança alimentar e nutricional e sua estreita ligação com a preservação cultural em terras indígenas no Ceará. Sua engajada juventude, articulada através de iniciativas agroecológicas, educacionais e artísticas, está à frente da organização política, práticas espirituais e socioambientais nas aldeias, atuando dentro e fora do território. Outro destaque são os grupos de mulheres, que também irrigam a luta Tremembé da Barra do Mundaú em diversos níveis. Estas e estes jovens têm voz ativa na organização de um calendário de festejos e projetos que envolvem cultura, meio ambiente, arte e comunicação popular, mas que, notadamente, são estruturados pela temática da cultura alimentar, seja pelo viés da produção de alimentos ou da medicina e culinária tradicionais.

1. Metodologia



Antes de planejarmos, temos que entender a realidade que queremos mudar e, para isso, a importância de se realizar o diagnóstico participativo, para subsidiar a construção do planejamento. Existem diversas ferramentas de diagnósticos participativos, como a árvore dos problemas, por exemplo; a cartilha Diagnóstico Rural Participativo - guia prático, que fornece muitas ferramentas de diagnósticos que podem inspirar a condução deste processo.

Para a construção deste plano de ação, utilizamos a metodologia FOFA.



Acesse através do Qr-Code ao lado o Diagnóstico Rural Participativo - guia prático



O que é a metodologia FOFA?

A FOFA é uma metodologia de diagnóstico em que a comunidade vai identificando, coletivamente, quais os elementos de força (F), oportunidade (O), fraqueza (F) e ameaça (A) relacionados a alguma questão; no caso deste projeto, o diagnóstico foi realizado sobre o território, os recursos naturais e a cultura alimentar do povo Tremembé da Barra do Mundaú. Importante ressaltar que força e fraqueza se referem a elementos internos à comunidade, ao passo que oportunidade e ameaça se referem a elementos externos à comunidade. Este pode ser um instrumento importante para avaliar a caminhada da comunidade e traçar novos percursos para o planejamento. Tentem utilizá-la sempre que forem revisar o planejamento.



A construção do plano de ação

O planejamento é algo vivo, pois busca caminhos de construção para mover a realidade que estamos, e esta realidade está sempre se transformando, novas oportunidades, novos problemas, outros cenários externos. Temos que considerar o sentido impermanente do planejamento, onde busca-se refletir sobre ele ao longo do tempo e propor mudanças. Desta forma, este planejamento visa obter um panorama sobre os elementos que hoje potencializam e limitam a salvaguarda da cultura alimentar e dos recursos naturais das aldeias e, ao mesmo tempo, busca subsidiar a comunidade para que tenha autonomia para que possa replicar e aprimorar a metodologia e, quando necessário, atualizar e refletir sobre o planejamento.



Quem participa?

Ele deve ser pensado e executado por todas e todos, se não ele falha. Sendo assim, a mobilização deve abarcar a maior diversidade de representantes possíveis: jovens, mulheres, líderes, conselhos, educadores e outras representações.



Quando planejar?

Se o planejamento é algo vivo, temos que alimentá-lo sempre que pudermos. Há diversas orientações sobre o período para refazer o diagnóstico e o planejamento, o ideal é que não ultrapasse um ano, olhando, refletindo e buscando estruturar novas propostas que superem as dificuldades e potencialize as ações realizadas, para que ele não se torne um documento sem sentido.



2. Plano de Ação



A partir dos elementos elencados pela comunidade durante o diagnóstico, fomos construindo o plano de ação com base em três perguntas:



O que?

- Para qual elemento do território e/ou da cultura alimentar desejamos olhar?



Como?

- Como podemos resolver o problema relacionado a este elemento?



Com quem?

- Quem são os atores sociais ou parceiros que podem ajudar a resolver este problema?

Desse modo, o povo Tremembé da Barra do Mundaú construiu o Plano de Ação para a preservação e salvaguarda de seu território, recursos naturais e cultura alimentar:



2.1. Mata



➤ Ação 1 - Ampliação da Reserva do Terreiro Sagrado

● Como:

- Delimitando e demarcando a reserva com aceiros;
- Criando plano de monitoramento;
- Incidindo politicamente através do conselho indígena para a criação de leis municipais de proteção da reserva;
- Georreferenciamento da área;

● Com quem:

.....

Conselho Indígena Tremembé de Itapipoca - CITI e lideranças, Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, Instituto do Meio Ambiente do Município de Itapipoca - IMMI, Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora - CETRA, Associação Slow Food do Brasil - ASFB, Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará - SDA, Agentes Ambientais Indígenas, Agentes Jovens Ambientais, Brigadistas Indígenas, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola - FIDA.

● Quando:

Até julho de 2022.



➤ Ação 2 - Combater o desmatamento e queimadas

Como:

- Realizando campanha de conscientização social para indígenas e não indígenas;
- Demarcação da Terra Indígena;
- Fiscalização do IBAMA;
- Atuação dos brigadistas indígenas.

Com quem:

Aldeias da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú; Escola Indígena Brolhos da Terra, FUNAI, IBAMA, IMMI, CETRA, ASFB, SDA, Agentes Ambientais Indígenas e Brigadistas Indígenas.

Quando:

Contínuo.



➤ Ação 3 - Reflorestamento e recuperação de áreas degradadas com mudas nativas e frutíferas

● Como:

- Identificar e mapear áreas que precisam de reflorestamento;
- Ampliar o viveiro de mudas nativas, frutíferas e medicinais;
- Implantando caixas de abelhas nativas.

● Com quem:

.....
Equipe de saúde local , CITI, IMMI e FIDA.

● Quando:

No início do inverno.

➤ Ação 4 - Captação de recursos financeiros, apoios e parcerias

● Como:

- Elaborando projetos socioambientais;
- Realizando capacitação e formação em projetos socioambientais;
- Promovendo ações educativas para o fortalecimento do cuidado das plantas nativas e frutíferas.

● Com quem:

.....
CITI; lideranças; juventude, CETRA e rede Slow Food Brasil - SFB.

● Quando:

1° semestre de 2022.



2.2. Águas Sagradas



➤ Ação 5 - Recuperação de nascentes, cacimbas e olhos d'água

Como:

- Mapeamento das nascentes;
- Cercar o entorno das nascentes;
- Recuperação da vegetação das nascentes e olhos d'água e das áreas sagradas.

Com quem:

Agentes Ambientais Indígenas, FIDA e CETRA.

Quando:

Até julho de 2022.

➤ Ação 6 - Ampliação do sistema de abastecimento de água

Como:

- Levantamento da demanda por água;
- Realizando mobilização social para construção de proposta para incidir politicamente com os órgãos responsáveis.

Com quem:

Equipe de saúde indígena local, lideranças e CITI, Conselho Local de Saúde Indígena - COLOSI, Conselho Distrital de Saúde Indígena - CONDISI , Secretaria Especial de Saúde Indígena - SESAI e Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI.

Quando:

Até começo de 2023.

➤ Ação 7 - Ampliar a campanha de conscientização do uso do sistema coletivo de abastecimento de água

Como:

- Melhorando a comunicação entre os Agente Indígena de Saneamento AISAN das aldeias e famílias;
- Disponibilizando impresso as orientações de usos da água do sistema coletivo de abastecimento;
- Promovendo ações educativas com crianças sobre o uso correto das águas.

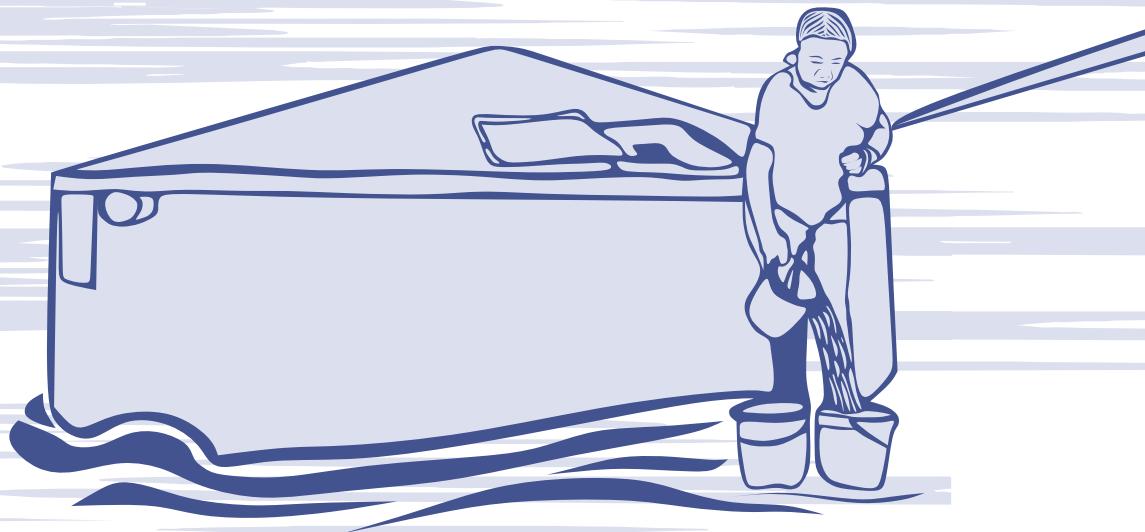
Com quem:

.....

Equipe de saúde indígena local, lideranças e Escola Indígena Brolhos da Terra.

Quando:

Em 2022.



➤ Ação 8 - Ações de conscientização e limpeza, reflorestamento e fiscalização da praia, córregos e manguezais

● Como:

- Organizando calendário de mutirões coletivos de limpeza para cada área, relacionando os mutirões com as datas comemorativas relacionadas a essas áreas.

● Com quem:

Comunidade, escola, posto de saúde, IMMI, SEMA, IBAMA e agentes ambientais.

● Quando:

Em 2022, nos Dias da Árvore e da Água.

➤ Ação 9 - Implantar projetos para a criação de peixes da água doce

● Como:

- Construindo projetos pilotos para experimentação de piscicultura/ barragens, córregos, lagoas e tanques;
- Soltura dos peixes anualmente no inverno.

● Com quem:

Comunidade, Secretaria de Desenvolvimento Agrário e Pesca - SDAP e SDA.

● Quando:

Em 2022.

➤ Ação 10 - Valorização do ofício da pesca artesanal

● Como:

- Realizando projetos educativos para a troca de saberes entre pescadores, jovens e crianças, para o repasse e reconhecimento das técnicas de pesca;

● Com quem:

.....
Pescadores, CITI, grupo de jovens, FUNAI, Prefeitura de Itapipoca, escola indígena.

● Quando:

Continuidade em 2022

➤ Ação 11- Buscar os direitos dos pescadores indígenas

● Como:

- Articulando os pescadores por meio do CITI para o reconhecimento legal da pesca artesanal;
- Buscando apoio dos órgãos responsáveis pela execução das leis relacionadas à pesca artesanal;

● Com quem:

.....
Pescadores, SDAP, CITI, FUNAI, Marinha e SDA

● Quando:

Em 2022

➤ Ação 12 - Ampliar o licenciamento dos pescadores e embarcações Tremembé

● Como:

- Organizando reuniões com as secretarias municipais e estaduais e pescadores artesanais do território.

● Com quem:

.....
CITI, pescadores, Secretaria de Desenvolvimento agrário - SDA e Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Estado do Ceará.

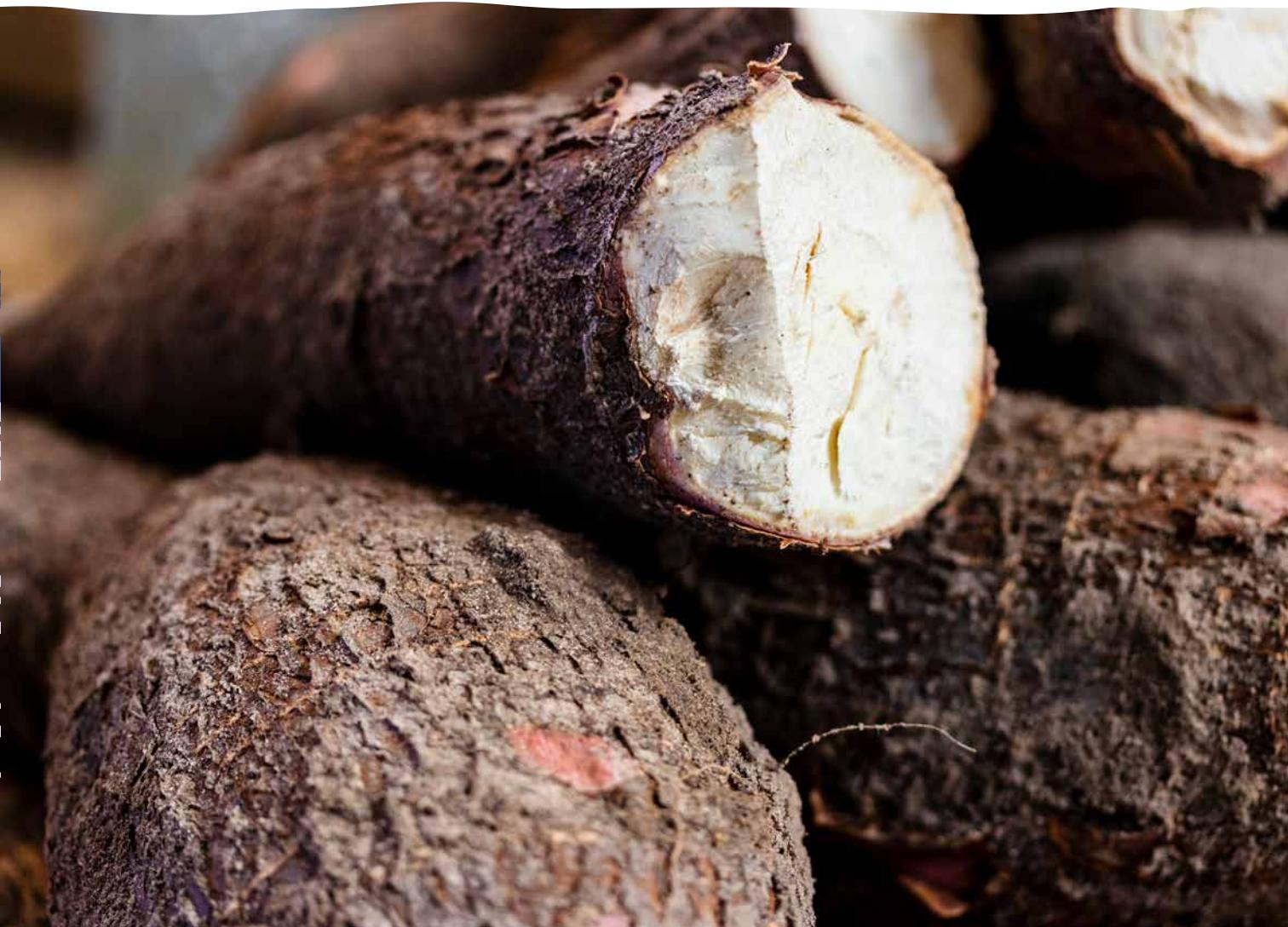
● Quando:

Até julho de 2022.





2.3. Agricultura



➤ Ação 13 - Elaboração de projetos de fortalecimento da agricultura familiar e agroecologia

● Como:

- Elaborando projetos para concorrer em editais, chamadas públicas, parcerias e articulação política;

● Com quem:

CITI, CETRA, SDA, SDAP, Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Estado do Ceará e ASFB.

● Quando:

Contínuo.

➤ Ação 14 - Valorização das sementes crioulas e outras produções de alimentos do território

● Como:

- Fortalecimento da Casa de Semente por meio de mobilização dos agricultores e outros membros das aldeias;
- Elaboração do calendário agrícola como ferramenta de conservação das sementes;
- Realizando trabalhos coletivos de plantio e colheita.

● Com quem:

Lideranças e CITI, grupo de jovens, grupo de mulheres, CETRA, Articulação do Semiárido - ASA, DAS, escola e FIDA.

● Quando:

Até dezembro de 2022

▶ Ação 15 - Visibilidade das mulheres indígenas.

Como:

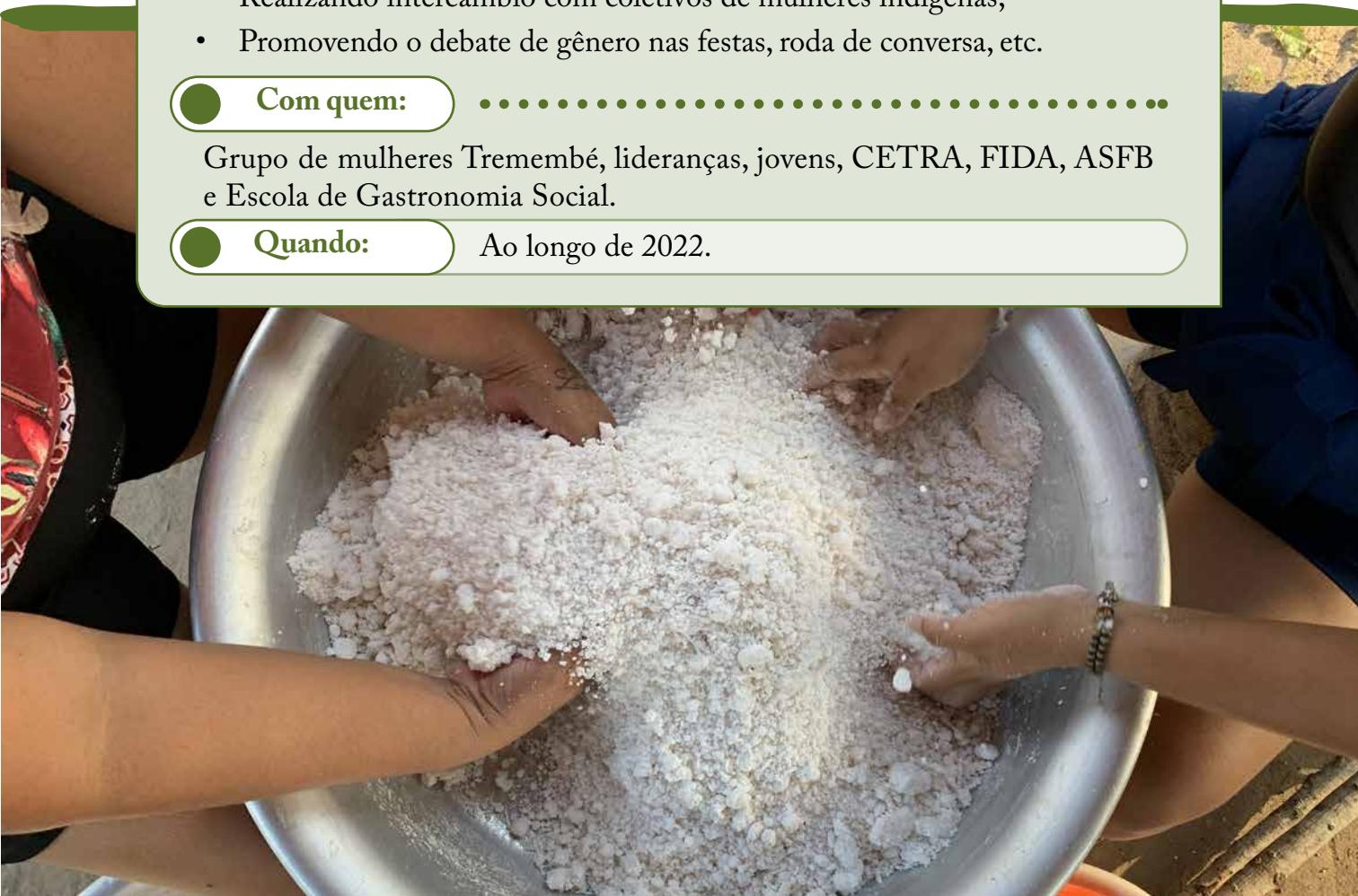
- Construindo projetos com foco nas mulheres indígenas do território para fortalecer as suas ações;
- Aumentando a visibilidade das ações que elas realizam nas redes sociais do território;
- Realizando intercâmbio com coletivos de mulheres indígenas;
- Promovendo o debate de gênero nas festas, roda de conversa, etc.

Com quem:

Grupo de mulheres Tremembé, lideranças, jovens, CETRA, FIDA, ASFB e Escola de Gastronomia Social.

Quando:

Ao longo de 2022.



➤ **Ação 16 - Geração de renda para jovens, mulheres e agricultores indígenas Tremembé a partir da produção agroecológica.**

Como:

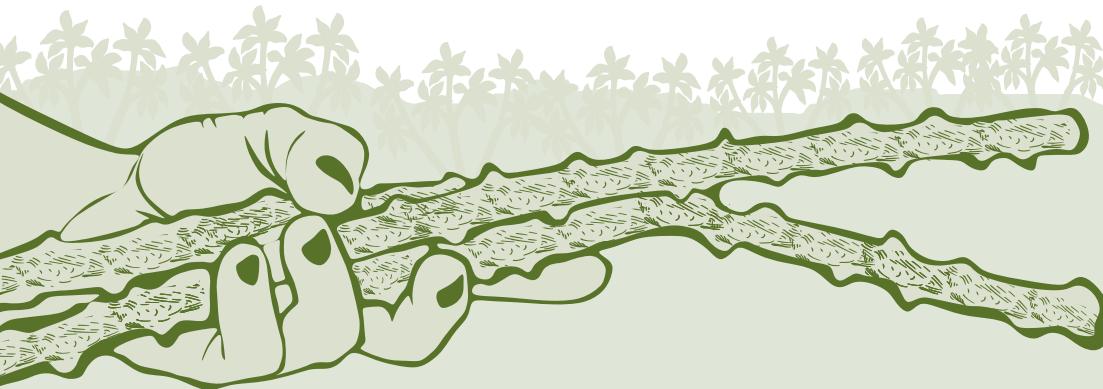
- Mobilizando, organizando e planejando o acesso à comercialização dos produtos da agricultura familiar do povo Tremembé;
- Participação efetiva e organizada dos agricultores e agricultoras em feiras agroecológicas;
- Realizando feiras relacionadas aos alimentos da sociobiodiversidade do povo Tremembé em diferentes espaços, como escola, festas tradicionais e outros;
- Acessando a programas de compras institucionais;
- Realizando o planejamento de produção.

Com quem:

Agricultores/as, CITI e lideranças, comerciantes Tremembé, CETRA, Rede de Feiras Agroecológicas e Solidárias do Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu, FIDA e SDAP.

Quando:

2022



➤ **Ação 17 - Publicação de um livro ou cartilha e documentário audiovisual relacionado à cultura alimentar Tremembé**

Como:

- Realizando pesquisas, entrevistas com os troncos velhos, guardiões da sabedoria e produzindo este material;
- Escrevendo proposta para editais.

Com quem:

Guardiões e guardiãs da medicina tradicional, FIOCRUZ, Prefeitura de Itapipoca, CETRA e ASFB.

Quando:

Até dezembro de 2022





2.4. Medicina Tradicional



➤ **Ação 18 - Estruturar a comercialização de produtos da medicina tradicional (remédios, lambedores, garrafadas, entre outros)**

Como:

- Participando de feiras agroecológicas municipais e estaduais e dentro das festas tradicionais do território;
- Realizando oficinas e intercâmbios para a qualificação dos produtos (boas práticas, envase, rótulo, etc.).

Com quem:

CETRA, Prefeitura de Itapipoca, ASFB e FIDA.

Quando:

Em 2022

➤ **Ação 19 - Fortalecer a conexão com os encantados e encantadas Tremembé através de rituais sagrados e medicinas Tradicionais**

Como:

- Promovendo rituais, oferendas e festas tradicionais;
- Criando espaços de fortalecimento da transmissão dos saberes da espiritualidade Tremembé; noites de conexão;
- Realizando um ritual coletivo mensalmente em sistema rotativo nas aldeias.

Com quem:

Lideranças, mulheres, troncos velhos, jovens e crianças;

Quando:

Contínuo.

➤ Ação 20 - Troca de experiências

Como:

- Realizando intercâmbio em outras terras indígenas;
- Realizando oficinas práticas dentro das aldeias.

Com quem:

Saúde indígena local, escola, DSEI, guardiões da sabedoria da medicina tradicional, juventude e crianças.

Quando:

Segundo semestre de 2022.





2.5. Criação de Animais



➤ Ação 21 - Ampliar e qualificar os modos de criação de animais, de preferência, crioulos

● Como:

- Realizando planejamento com as famílias que criam ou que queriam criar estes animais;
- Realizando a compra dos animais produzidos pelas famílias durante as festas e celebrações;
- Realizando catálogo dos animais crioulos da aldeia.

● Com quem:

Famílias indígenas, CETRA, CITI, ASFB, GT Carne e Bem-Estar Animal do Slow Food e FIDA.

● Quando:

2022 e 2023.

➤ Ação 22 - Campanha de valorização e fortalecimento da criação de animais crioulos na comunidade

● Como:

- Realizando oficinas, palestras educativas, aulas na escola indígena e cursos de cultura alimentar Tremembé.

● Com quem:

Lideranças, CETRA, Prefeitura Municipal de Itapipoca, Escola de Gastronomia Social, ASFB e agricultores/agricultoras.

● Quando:

2022 e 2023.

● Ação 23 - Qualificação e fortalecimento da nutrição animal no território

● Como:

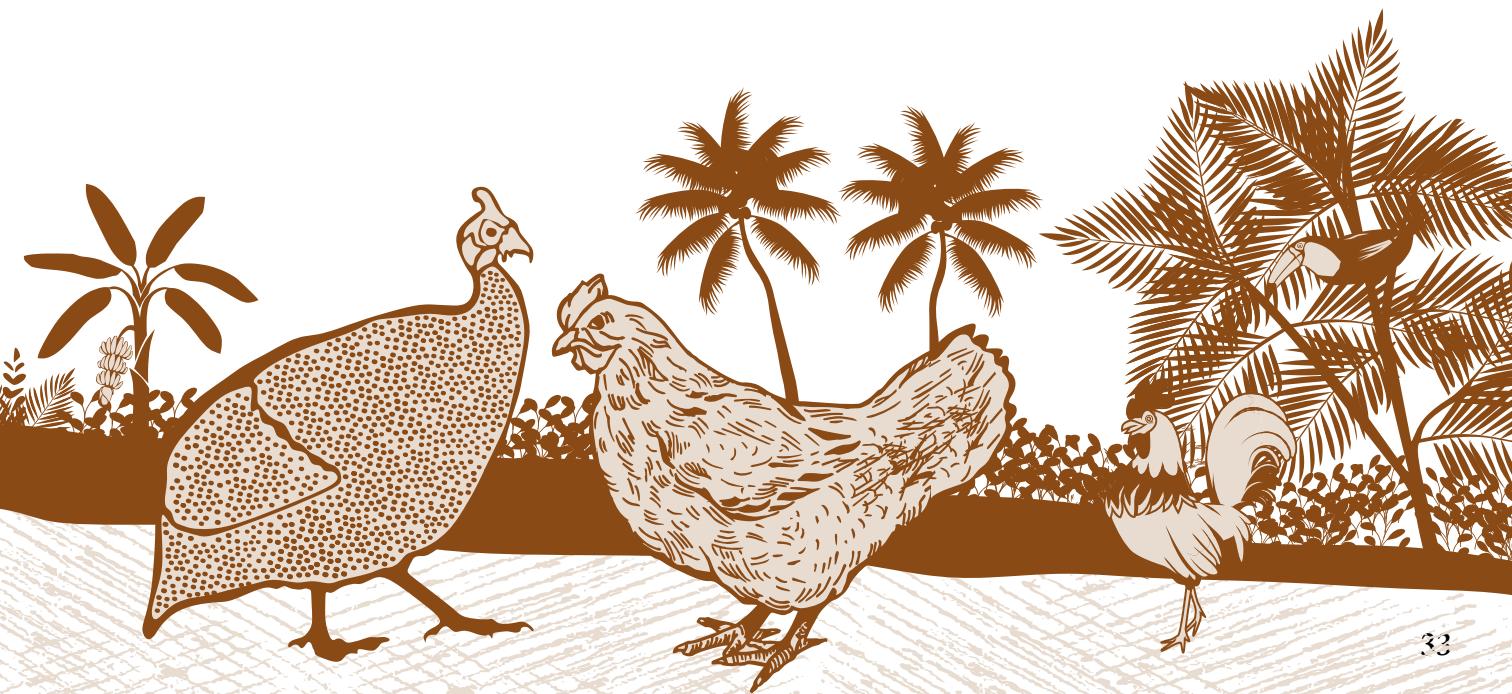
- Realizando oficinas práticas com técnicas de produção, manejo, alimentação animal e forragem.

● Com quem:

SDAP, CETRA, Escola de Gastronomia Social e FIDA.

● Quando:

Em 2022.





2.6. Lutas do Território



● Ação 24 - Demarcação da terra

● Como:

- Articulação política com deputados e senadores;
- Formação política para jovens e lideranças do território;
- Realizando pressão na FUNAI para que prossiga com o processo demarcatório;

● Com quem:

.....
Advogados, parceiros e apoiadores, FUNAI, mídias alternativas de comunicação e Instituto Socioambiental - ISA.

● Quando:

Em 2022 e 2023.

● Ação 25 - Construção do Posto de Saúde

● Como:

- Realizando articulação política para viabilizar a construção do posto de saúde.

● Com quem:

.....
CITI, DSEI, COLOSI, CONDISI, FUNAI, procuradoria e escritório YBI de advogados indígenas.

● Quando:

Em 2022 e 2023.

● Ação 26 - Plano de Gestão Ambiental e Territorial da Barra do Mundaú

● Como:

- Buscando editais, parceiros e apoiadores para a elaboração do plano de gestão territorial.

● Com quem:

FUNAI, IMMI, ASFB, CETRA, CITI, escola indígena e FIDA.

● Quando:

Em 2021 e 2022.

● Ação 27 - Mapeamento dos sítios arqueológicos da TI

● Como:

- Criando um grupo de jovens para acompanhar e fomentar ações de mapeamento, preservação e monitoramento;
- Construção de uma casa de memória Tremembé da Barra;
- Realizando reunião com o IPHAN e órgãos competentes.

● Com quem:

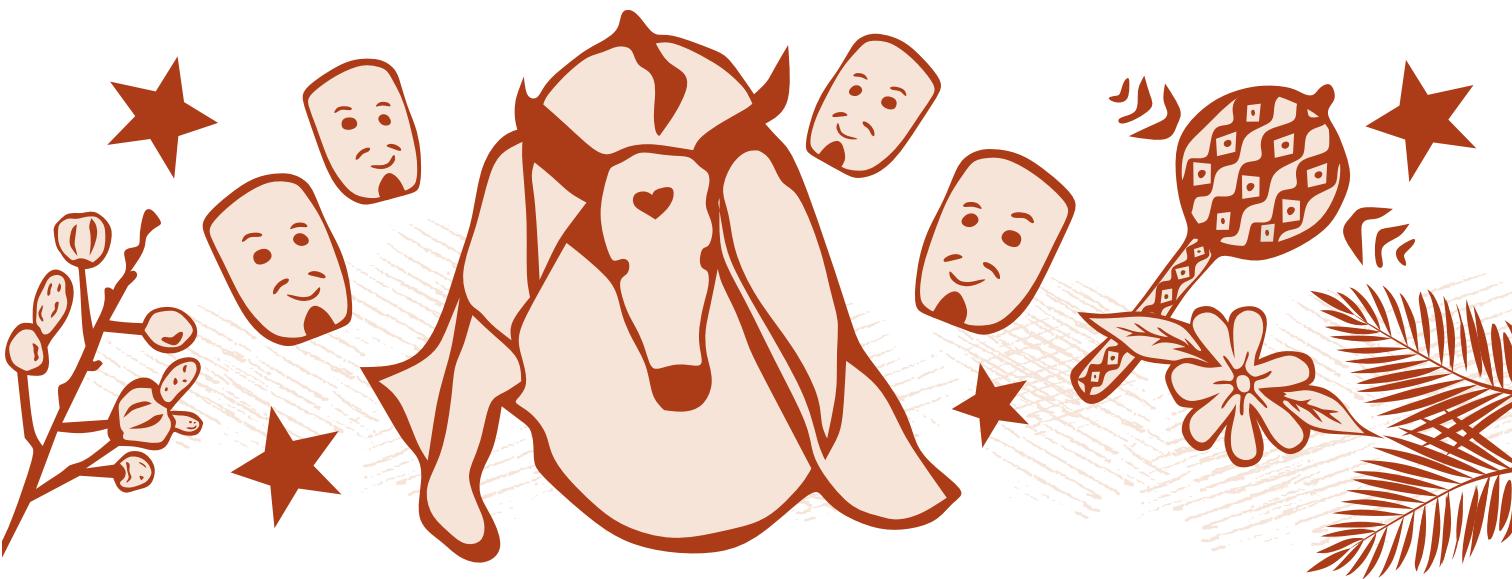
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN; FUNAI, Instituto Cobra Azul, CETRA, Secretaria de Cultura do Ceará e Instituto de Arqueologia do Cariri

● Quando:

Em 2022 e 2023.

Considerações Finais

Diante das ações propostas por este projeto, esperamos colaborar com as comunidades para a manutenção dos seus modos de vida, dos territórios e dos recursos naturais ali existentes.





Slow Food Brasil é a rede formada pelos membros e Comunidades Slow Food no território nacional, além da Associação Slow Food do Brasil e parceiros institucionais. Atuamos organizando ações, eventos e campanhas com foco na defesa da biodiversidade, na valorização dos alimentos regionais e na conexão entre produtores e co-produtores. Difundimos a educação alimentar e do gosto e promovemos alianças e projetos para a valorização do trabalho dos agricultores, extrativistas, comunidades e produtores.



Encontre o Slow Food nas redes sociais:

 [instagram.com/slowfood.brasil](https://www.instagram.com/slowfood.brasil)

 [facebook.com/slowfoodbrasil](https://www.facebook.com/slowfoodbrasil)

 [twitter.com/slowfoodbrasil](https://www.twitter.com/slowfoodbrasil)

 [youtube.com/slowfoodbrasil](https://www.youtube.com/slowfoodbrasil)



www.slowfoodbrasil.org



TERRITÓRIO E CULTURA ALIMENTAR NO CEARÁ

Esta publicação faz parte dos materiais de gestão do conhecimento do projeto Território e Cultura Alimentar no Ceará. O projeto tem como objetivo promover o reconhecimento e o fortalecimento da identidade cultural e territorial dos Tremembé da Barra do Mandaú, por meio do engajamento dos membros da comunidade na manutenção de práticas culturais relacionadas aos alimentos para o fortalecimento da soberania e segurança alimentar e nutricional.

Seu foco é fomentar ações de salvaguarda, conservação e manejo sustentável de recursos naturais da sociobiodiversidade local junto aos Tremembé da Barra do Mandaú e aos Tabajara do Sertão dos Inhamuns, bem como a troca de conhecimentos e experiências sobre processos de fortalecimento da identidade territorial, valorização da sociobiodiversidade e da cultura alimentar entre comunidades tradicionais e jovens rurais do Brasil e da América Latina.

Organização:

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa



AKSAAM

Execução:


Slow Food Brasil

Financiamento:


FIDA
Investindo nas populações rurais